ESTADO DE MINAS

Publicado em 07/03/2024 - 05:55

Morte na Pampulha

ACIDENTE AÉREO

QUEDA DE AVIÃO NA PAMPULHA MATA DOIS PILOTOS DA PF

Cessna da corporação perde altitude e cai na lateral da pista, logo após a decolagem. Outro tripulante, um mecânico, ficou ferido. Causas do desastre ainda serão apuradas

BRUNO NOGUEIRA, CLARA MARIZ, LAURA SCARDUA*, JULIA SALIM*, ANA LUIZA SOARES* E THIAGO BONNA

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

DESTROÇOS DO AVIÃO, QUE CAIU A POUCOS METROS DE OBRA E DA AVENIDA ANTÔNIO CARLOS: PERITOS E ESPECIALISTAS EM SEGURANÇA FORAM DESLOCADOS ATÉ O AEROPORTO PARA ATUAR NO CASO

Um avião da Polícia Federal caiu pouco depois de decolar no Aeroporto Carlos Drummond de Andrade, mais conhecido como aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, por volta das 14h de ontem. Segundo a corporação, os pilotos Guilherme de Almeida Irber e José Moraes Neto, ambos de Brasília (DF), morreram no local, enquanto o terceiro tripulante, Walter Luís Martins, mecânico de uma empresa terceirizada, foi socorrido e encaminhado ao Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, na área hospitalar da capital mineira.

As três vítimas tripulavam um Cessna 208B Caravan, avião monomotor fabricado em 2001, com 11 lugares e capacidade para nove passageiros. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), o avião chegou a decolar e perdeu altitude instantes depois, caindo na lateral da pista, próximo a um canteiro de obras onde havia operários trabalhando.

O momento da queda foi registrado por vídeos compartilhados nas redes sociais. Nas gravações, é possível ver que a aeronave começa a soltar fumaça ainda no ar. O movimento feito pelo piloto dá a entender a tentativa de manobra para um pouso de emergência. Ao cair, o monomotor entra em chamas no mesmo instante. Os dois pilotos foram encontrados carbonizados pelos bombeiros.

"A gente percebeu por meio das imagens a decolagem dessa aeronave e depois uma tentativa de retorno, mas ainda não chegou nenhuma informação que trouxesse esclarecimento sobre a causa", disse o tenente Henrique Barcellos, do Corpo de Bombeiros.

Registro do portal Flight Radar, site que faz o acompanhamento de rotas de aeronaves do mundo inteiro, identificou o acidente a poucos metros da Avenida Antônio Carlos, uma das principais vias da cidade, por onde passam ônibus e veículos de passeio. Em nota, a CCR, concessionária que administra o aeroporto, informou que a pista operou normalmente, uma vez que o acidente foi fora da faixa.

A Polícia Federal confirmou que a aeronave pertence à corporação, mas não informou o porquê de ela estar na Pampulha. Peritos especialistas em segurança de voo e acidentes aéreos foram deslocados até o aeroporto. O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, também esteve no local e decretou luto oficial de três dias. "A Polícia Federal se solidariza com os familiares e amigos das vítimas e decreta luto oficial de três dias", divulgou a corporação.

►►►

A Força Aérea Brasileira (FAB) também deslocou investigadores do Terceiro Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa III), órgão do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), localizados no Rio de Janeiro (RJ), para BH.

Os militares vão realizar uma ação inicial, com técnicas específicas para levantar dados e realizar a coleta de informações que possam detectar as causas do acidente e os danos que foram causados à aeronave ou por ela. No entanto, pelas imagens registradas pelo Corpo de Bombeiros, é possível supor uma perda total.

No painel de informações da FAB ainda há o registro de outras duas ocorrências com a aeronave da PF, ambas identificadas como incidentes de menor intensidade. Os episódios foram relativos a estouros de pneu e aconteceram em Jundiaí, na Grande São Paulo (SP). Uma foi no momento do pouso, e a outra ainda no solo.

SOBREVOOS NA GRANDE BH

Nos últimos dois dias, o avião da PF saiu da Pampulha para fazer trajetos curtos, de 30 minutos, pelo céu da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Na segunda (4/3), a aeronave decolou às 16h28, passando por Ribeirão das Neves, Juatuba, Mateus Leme, São Joaquim de Bicas, Rio Acima e Sabará. A aeronave voltou para a Pampulha às 17h06.

Na terça-feira (5/3), a aeronave decolou da Pampulha às 14h29, passou por Ribeirão das Neves, Contagem, Ibirité, Casa Branca, Palhano, Rio Acima, Sabará, e retornou para Belo Horizonte. O retorno ao aeroporto foi registrado às 14h59.

QUEM SÃO AS VÍTIMAS

Guilherme de Almeida Irber e José de Moraes Neto eram comandantes lotados na Coordenação de Aviação Operacional (Caop) da Polícia Federal, unidade responsável pelas operações aéreas da corporação subordinada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

Irber era piloto especializado no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e chegou a receber treinamentos nos Estados Unidos. Moraes Neto havia se especializado para pilotar a aeronave Cessna 208. O agente também passou por treinamento na América do Norte.

A idade das vítimas não foi divulgada pela Polícia Federal. Em nota, o Sindicato da Polícia Federal em Minas Gerais (SINPEF-MG), lamentou a morte dos colegas. "A todos os familiares e amigos, os nossos mais sinceros sentimentos e o desejo de que encontrem conforto nesse momento de dor", escreveu a entidade.

Em publicação na rede social X (antigo Twitter), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou as mortes dos dois agentes da PF, identificando-os pelos nomes. "Com grande pesar, soube do acidente envolvendo avião da Polícia Federal em Belo Horizonte e do falecimento de dois agentes, Guilherme de Almeida Irber e José Moraes Neto, que estavam a bordo. Meus sentimentos aos familiares, amigos e companheiros de trabalho da Polícia Federal pela perda", escreveu Lula em sua conta pessoal no X.

CBMMG/DIVULGAÇÃO

BOMBEIROS COMBATERAM AS CHAMAS E ATUARAM NO RESFRIAMENTO DA AERONAVE. PILOTOS MORRERAM CARBONIZADOS

OUTROS ACIDENTES

De acordo com registros do Cenipa, o Aeroporto da Pampulha já registrou 92 ocorrências. O último acidente – quando há morte ou danos permanentes à aeronave – foi notificado em 2021. Na ocasião, a Infraero informou que um jato estava fazendo um voo de teste e, ao descer na pista de pouso, não conseguiu parar. A aeronave terminou parando fora da pista, mas ainda dentro dos limites do aeroporto.

O copiloto Eustáquio Avelar, de 76 anos, morreu preso às ferragens. O piloto Gabriel dos Santos Nazareth, aluno em treinamento, de 28 anos, foi resgatado em estado grave. Osmar Mulina Pereira foi o primeiro a ser retirado da aeronave e apresentava escoriações.

Também foram registrados outros 84 incidentes, ocorrências que podem afetar a segurança da operação mas sem grandes consequências. Foram cinco incidentes graves, ocorrências sérias que não registram danos permanentes para a aeronave ou para a vida dos passageiros. ■

*Estagiárias sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 34 e 35

Copyright © Clipclap 2025.